



seep

Powering connections

Processos de Autorregulação ***Experiências de Campo***

11 de junho de 2013

Seminário da ABCRED-BNDES, Rio de Janeiro

Agenda

- Apresentação
- Introdução à Autorregulação
- Desafios e Críticas
- Processos de Autorregulação e o Papel de Associações de Microfinanças
- Exemplos do Campo

Sobre a Rede SEEP

SEEP é maior rede global de redes de microfinanças e desenvolvimento de microempresas com mais de 130 membros.

Alcance

170+ países
89 milhões de microempresários
Carteira de crédito de U\$ 26 bilhões

Associa- ções

70 associações de microfinanças
80 países

Programas de Fortalecimento Institucional de Redes

América Latina

- ✓ Brasil (ABCRED, ABSCM)
- ✓ Equador (RFR)
- ✓ México (Prodesarrollo)
- ✓ Rede Regional América Central (REDCAMIF)

Ásia

- ✓ China (CAM)
- ✓ Índia (Sa-Dhan)
- ✓ Paquistão (PMN)
- ✓ Filipinas (MCPI)
- ✓ Rede Regional (Banking with the Poor)

África

- ✓ Benin (Consotium Alafia)
- ✓ Burkina Faso (APSFD-BF)
- ✓ Costa do Marfim (APSFD-CI)
- ✓ Gana (Ghamfin)
- ✓ Moçambique (AMOMIF)
- ✓ Ruanda (AMIR)
- ✓ Senegal (APSFD-Senegal)
- ✓ Uganda (AMFIU)

Europa e Oriente Média

- ✓ Rússia (RMC)
- ✓ Regional Europa Oriental e Ásia Central (MFC)
- ✓ Regional Oriente Médio (Sanabel)

Programa de Fortalecimento de Redes do Brasil

Áreas de Trabalho

- 1) Fortalecimento Institucional
- 2) Assitência Técnica a Provisão de Serviços aos Afiliados das Redes
- 3) Intercâmbio com Redes Latino Americanas

Argumentos para Autorregulação

- Regimes legais e regulatórios são necessários para assegurar o desenvolvimento e crescimento sustentável de uma indústria de microfinanças que proteje os direitos dos clientes
- O governo deve promover um ambiente propício que dá suporte a uma gama diversa de instituições financeiras bancárias e não-bancárias que oferecem uma diversidade de produtos
- Reconhecimento da necessidade de modelos diversos
- A regulação governamental pode ser custosa para os reguladores e IMFs

Argumentos para Autorregulação

- Autorregulação pode ser uma alternativa efetiva e desejável na forma de:
 - ✓ Padrões de práticas da indústria (proteção ao consumidor)
 - ✓ Promoção da transparência (requerimentos de informações e relatórios financeiros e sociais)
 - ✓ Sistemas de gerenciamento de riscos (índices de sobreendividamento, sistemas para avisos iniciais)

Sistemas de Autorregulação

Padrões de Performance e Melhores Práticas

Proteção ao Consumidor

- Mecanismos para lidar com reclamações e controvérsias
- Central de risco
- Cálculo padronizado de taxa de juros e divulgação de preços
- Auto-avaliações
- Conformidade

Transparência

- Padronização de contas
- Sistemas de informação (membros e rede)
- Coleta e publicação de dados
- Relatórios e análises financeiras e sociais

Gerenciamento de Risco

- Padronização contas
- SIG
- Controles internos
- Governança
- Administração de risco operacional, creditício)
- Central de risco

Código de Conduta

Código de Conduta

- É a **base** para o sistema de autorregulação
- A nível:
 - Institucional (código de ética e conduta)
 - **Da Associação de Microfinanças**
 - Global: “Princípios de Proteção ao Cliente” da Campanha SMART

Por que um Código de Conduta para OSCIPs?

- Garantir padrões mínimos na falta de um órgão regulador formalizado
- Melhorar a qualidade de serviços aos cliente
- Facilitar a confiança e sustentabilidade da indústria
- Prevenir proativamente crises na indústria

Áreas dentro do Código de Conduta

Comprometimento e obrigações além das normas e práticas de proteção ao consumidor

Áreas:

- Relações com clientes e investidores
- Governança
- Proteção de dados do cliente
- Gerenciamento de risco
- Recrutamento de pessoal
- Educação do cliente
- Padrões de reporte de informação, Transparência
- Processos para resolução de reclamações do clientes

Conformidade: mecanismos de feedback e resolução de problemas

Desafios e Críticas

- **Custo** do monitoramento e implementação: Quanto custa e quem paga?
- **Conflito de interesse:** associações controladas por associados supervisionando efetivamente os mesmos, em particular os mais influentes
- **Implementação de Sanções:** Obrigando a conformidade com padrões voluntários sem ter uma ameaça real às IMFs
- **Risco:** Afiliados que não cumprem com os padrões podem sair da associação e continuar com más práticas que prejudiquem o setor

Conformidade e Conflito de Interesse

- Implementação de sanções é um esforço da indústria em geral. Se outros atores não apoiarem, é difícil regular.
- Importante uma estratégia de comunicação para ter o apoio dos outros atores da indústria
- Comitê de Conduta/ Ética externo



Disseminação e Promoção do Código entre Afiliados



Endereçando Causas de Opiniões Negativas

- Workshops com atores chaves
- Press conferences
- Apresentações e reuniões com o governo



Acessibilidade e Engajamento com Atores da Indústria

- Publicação em línguas regionais e posters de disseminação
- Incidência política com atores chaves e módulos de treinamento
- Campanhas nas IMFs e na mídia focando nos clientes de microfinanças



Promoção e Relatórios da Indústria

- Lançado com programa de treinamento de 12 meses
- MIX reporta usando a informação do ProDesarrollo

Monitoramento, Conformidade e Supervisão do Código



Consequencias Financeiras e Reputacionais

- Um comitê de 5 membros para a Supervisão do Códigos de Conduta
- Mecanismo para reportar informidades de outros afiliados
- Possível expulsão da associação



Auto Avaliação dos Afiliados

- Recursos limitados para monitoração de conformidade
- Desenvolvimento de ferramenta (questionário) para auditores
- Uso geral da ferramenta entre atores chaves



Processo de Certificação

- Comprometimento ao se afiliar à rede, com renovação anualmente
- Um Nível Voluntário Adicional
- Inclui conformidade, reporte de violações e sanções

“Ondas” de Autorregulação

COPEME, Peru

Sistema de Supervisão Privado de IMFs não reguladas

Plano de
contas
padroni-
zado

Tecnolo-
gia e
gestão de
riscos
credití-
cios

Melhoria
organiza-
cional

Instru-
mentos
de siste-
mas de
controles
internos
e adm.
de risco
operacio-
nal

Imple-
menta-
ção de
unidades
de con-
trole
interno

Sistemas
informa-
ção e
pro

Gover-
nança

**Conformidade
requerida:**
Doadores,
Investidores

Obrigada!

Mariana Marinho

marinho@seepnetwork.org

Gerente de Programas Senior, Desenvolvimento de Associações